

I

LECTIO PRIMA

IURISPRUDENTIA ROMANA

Graecia magna et pulchra terra est. Incolae Graeciae scientiam et litteras valde amant. Incolae Romae immo vitam cottidianam tantum curant. Ideo sunt natura agricolae et nautae. Graecia multis doctrinis, ut geometria, grammatica, rhetorica, philosophia et medicina Romam superat.

Roma autem nota est iurisprudentia. Incolae cunctarum terrarum iurisprudentiam Romanam laudant, quia iustitia semper conscientiae humanae cara est. Nos quoque linguam et iurisprudentiam Romae amamus.

Excellentia iurisprudentiae magnam gloriam patriae Romanae dat.

NOTAE AD GRAMMATICAM

Apresentamos-lhe as primeiras *notas gramaticais*. Graduada para cada uma das lições, elas têm por finalidade oferecer a você os pontos elementares da gramática, para a compreensão do texto e a resolução dos exercícios. Dispensam inicialmente a consulta de uma gramática, embora seja recomendável a sua aquisição (há uma lista de sugestões na bibliografia), como a de um bom dicionário.

Estas primeiras *notae ad grammaticam* serão as mais extensas, para que você possa introduzir-se em três assuntos prévios ao estudo das lições: o alfabeto, a pronúncia e a acentuação das palavras do latim.

O **alfabeto** latino é o quase o mesmo que utilizamos em português: *A B C D E F G H I K L M N O P Q R S T V X Y Z*. Embora os romanos não tenham conhecido as letras minúsculas (surgidas no Renascimento carolíngio), nem as letras *j*, *J*, *u* e *U* (criadas pelo humanista Petrus Ramus no séc.XVI, também chamadas de “letras ramistas”), são elas largamente utilizadas nas edições modernas dos textos latinos. Estas últimas servem para distinguir o *i* consoante do *i* vogal e o *u* consoante do *u* vogal. Assim, no período clássico da língua grafavam-se *VINVM*, *VNVM*, *IVS*, *INIECTVS*, *IVDICIVM* as palavras que hoje se costuma grafar *vinum*, *unum*, *jus* ou *ius*, *injectus* ou *iniectus*, *judicium* ou *iudicium*.

A atual tendência dos editores universitários é a de empregar as letras maiúsculas e minúsculas do alfabeto original, mas não mais as letras ramistas.

A **pronúncia** do latim também é muito semelhante a do português. Basta conhecer, portanto, as principais diferenças entre os sons das duas línguas e, além disso, atentar as diversas pronúncias possíveis.

Existem pelo menos três modos hoje correntes de pronunciar as palavras latinas. A pronúncia *tradicional*, outrora ensinada no *ginásio*, conhecida pela maioria das pessoas e usual no meio jurídico, nada mais é do que uma adaptação do latim à pronúncia do português, levando em conta as relações etimológicas entre as palavras portuguesas (tal como hoje as pronunciamos) e as palavras latinas das quais elas derivam. A pronúncia dita “reconstituída” é uma tentativa de reproduzir a pronúncia de um romano culto do século I d.C. (latim clássico), com base em complexos estudos lingüísticos. A pronúncia eclesiástica, por fim, é a adotada pela igreja católica romana, e assemelha-se à pronúncia do italiano; não tem interesse no âmbito do direito.

Grafia	Pronúncia		Exemplos
	Tradicional	Reconstituída	
AE	é	áe	<i>Graecus, personae</i>
OE	ê	óe	<i>poena, foedus</i>
C antes de E ou I	ss	k	<i>Cicero, caelum</i>
G antes de E ou I	je, ji	gue, gui	<i>ager, genus</i>
H	(não sonoro)	h (aspirado)	<i>homo, nihil</i>
J (*)	j (*)	i	<i>jus (ius), cujus (cuius)</i>
V	v	w (como em inglês)	<i>vir, venia</i>
S intervocálico	z	ss	<i>Caesar, rosa</i>
TI + vogal	ci (**)	ti	<i>Horatius, sententia</i>
CH	k	k + h (aspirado)	<i>chirographum, chorus</i>
Y	i	i (como o u francês ou ü alemão)	<i>Hypotheca, hymnus</i>
QU antes de E ou I	qu	qu	<i>quaestio, quinque</i>
X	cs	cs	<i>nox, exemplum</i>
Z	z	dz	<i>Zama, Byzantium</i>

(*) Tanto a letra “j”, como o respectivo som de “j” fazem parte de uso tradicional entre brasileiros. Todavia, reconhecemos em nossa tradição jurídica, e a ela nos filiamos, uma pequena alteração da denominada pronúncia tradicional: preservam-se todas as suas características, salvo o som e a grafia do “j”, que se torna “i”. Portanto, leremos a expressão *ius civile* tal qual escreveremos (com “v”, mas com “i”), enquanto, pela pronúncia tradicional ler-se-ia “*jus civile*” e pela reconstituída “*ius kiulle*”. A essa pronúncia derivada da tradicional denominamos *pronúncia jurídica tradicional*.

(**) Salvo se o “t” for precedido por “s”, “x” ou outro “t” (ex.: *mixtio, quaestio, iustior*), ou se for seguido de “i” acentuado ou longo (ex. *totius, petieram*). Nessas hipóteses, pronuncia-se “ti”, como em português.

A **acentuação** do latim é, até hoje, uma controvertida questão filológica. Isto porque os antigos ora seguiam o conceito de acento musical ora o de acento intensivo (ou de sílaba tônica). Para nós importará distinguir, em cada palavra, qual é a sílaba tônica, em relação às demais, chamadas átonas.

Mas antes de apresentar as regras básicas de acentuação, é preciso saber que em latim se distinguem as vogais entre longas e breves, segundo o tempo despendido em pronunciá-las. Uma vogal longa dura o dobro de uma breve.

As vogais longas se indicam por meio do sinal ¯ (chamado “mácron”) colocado sobre a vogal, e as vogais breves, pelo sinal ˘ (chamado “bráquia”). Entenda que esses sinais, presentes apenas nos dicionários, gramáticas e livros didáticos, não constituem acentos gráficos, os quais não são utilizados na escrita latina.

Vogais longas: ā ē ī ō ū

Vogais breves: ă ě ĭ ǒ ŭ

Conforme as vogais presentes em cada sílaba, por consequência, podemos distinguir as sílabas longas (quando contiver uma vogal longa ou um ditongo, por ex. *amīcus, caelum, laudo*) das sílabas breves (quando contiver apenas uma vogal breve, por ex. *domīnus*).

É o dicionário que apresenta a *quantidade* das vogais latinas (se longas ou breves), sempre que for útil para definir qual é a sílaba tônica.

Como o nosso interesse é apenas o acento tônico, vejamos as principais regras:

1. Nenhuma palavra latina, exceto os monossílabos, tem acento na última sílaba (logo, os dissílabos são sempre paroxítonos). Ex: *rosa, passim, apud, caput* (leiam-se *rósa, pássim, ápuđ, cáput*).

2. As palavras com três ou mais sílabas são ou paroxítonas ou proparoxítonas¹:

a) São paroxítonas se a penúltima sílaba for longa. Ex. *amīcus*, *advocātus*, *adulēscens* (leiam-se *amīcus*, *advocātus*, *adulēscens*).

b) São proparoxítonas se a penúltima sílaba for breve: Ex. *locatīo*, *regūla*, *anīmus*, *celēbris* (leiam-se *locácio*, *régula*, *ánimus*, *célebris*).

Resumindo: se uma palavra tiver mais de duas sílabas, observe a penúltima sílaba: se for breve, é proparoxítona; se for longa, paroxítona.



antepenúltima	penúltima	última	
tônica	◡		a-nī-mus, re-gū-la
	—		a-mī-cus, ad-vo-cā-tus
	tônica		

Para maiores detalhes sobre o estudo da pronúncia do latim, recomenda-se a consulta às seguintes obras:

Ernesto FARIA, *A Pronúncia do Latim – Novas Diretrizes ao Estudo do Latim*, Rio de Janeiro, s/ed, 1933.

Ernesto FARIA, *Manual de Pronúncia do Latim — Exposição Teórica e Prática da Pronúncia Clássica do Latim, Segundo as Determinações do Programa Oficial*, Rio de Janeiro, Briguiet, 1938.

Ernesto FARIA, *Fonética Histórica do Latim*, Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1955.

¹ Saber a quantidade de todas as vogais da palavra é uma difícil tarefa, que interessa mais aos poetas. Com o tempo, o aluno se acostumará com algumas regrinhas úteis, especialmente para resolver a única dúvida de acentuação que interessa: se uma palavra é paroxítona ou proparoxítona, ou seja, se a penúltima sílaba é longa ou breve. Geralmente, são breves as vogais seguidas de outra vogal (por ex.: *locatīo*, *iustitīa*) e são longas as vogais seguidas de duas consoantes (por ex. *vindīcta*, *libērtas*).



Passemos agora ao estudo da gramática da primeira lição.

Na **morfologia** do latim encontramos nove partes do discurso: substantivos, adjetivos, pronomes, numerais, verbos, advérbios, preposições, conjunções e interjeições.

Note que em latim não há artigos. Assim, a palavra *rosa* deve ser traduzida como *a rosa* ou *uma rosa*; *amici*, como *os amigos* ou *uns amigos*.

Os **gêneros** das palavras latinas são: masculino, feminino e neutro.

Em geral são masculinos os nomes de homem (por ex.: *Caesar*, *Sila*), os substantivos relativos aos ofícios masculinos (p.ex.: *nauta*, *poeta*), os ventos (p.ex.: *Auster*), os rios (p.ex.: *Tiber*), os meses (p.ex.: *September*) e os animais relacionados ao sexo masculino (*leo*, *lupus*).

Em geral são femininos os nomes de mulher (p.ex.: *Priscilla*, *Claudia*), as árvores (p.ex.: *malus*, *vitis*); as cidades (p.ex.: *Roma*, *Ravenna*), os países, regiões e ilhas (p.ex.: *Syria*, *Hispania*, *Sicilia*) e os animais relacionados ao sexo feminino (*vacca*, *lupa*).

Os neutros são as palavras que não foram associadas ao masculino ou ao feminino. Referem-se, normalmente, às coisas inanimadas (por ex.: *templum*, *bellum*, *ius*). Observe, porém, que embora todas as palavras do gênero neutro se refiram a coisas inanimadas, a recíproca não é verdadeira: muitos objetos inanimados são designados, em latim, por palavras masculinas ou femininas, tal como ocorre em português.

Quanto ao **número**, uma palavra pode estar no *singular* (por ex.: *rosa*, *lupus*, *templum*) ou no plural (por ex.: *rosae*, *lupi*, *templa*).



Além de variar em gênero e número (como em português), a grande novidade do latim, para os que o estudam pela primeira vez, é a variação dos **casos** e das **declinações**. Vejamos o que isso significa.

Vamos tomar como exemplo a seguinte oração em português: “O poeta dá uma rosa à menina”. Percebemos que o poeta é o sujeito da ação, que a rosa é objeto direto e que a menina é objeto indireto. O que nos permite compreender isso? Na língua portuguesa, é a posição das palavras na oração (o sujeito em geral antes do verbo) e o emprego de preposições (a preposição “a” antes de “a menina”). Se quiséssemos inverter o sentido da oração, bastaria inverter a posição das palavras: “A menina dá uma rosa ao poeta”.

Mas vamos ver agora essa mesma oração em latim: “*Poeta dat rosam puellae*”. Se trocarmos a posição das palavras (“*puellae dat rosam poeta*”) o sentido da oração não

se altera, continuando a significar o mesmo que antes. Além disso, podemos observar a ausência de preposição nessa oração. Como diríamos, então, em latim, que a menina dá uma rosa ao poeta? Assim: *poetae dat rosam puella*. Note que o que mudou não foi a ordem das palavras, mas sim a sua terminação, a sua última sílaba, a que damos o nome de desinência.

Em latim, a última sílaba de uma palavra varia de acordo com a função sintática que essa palavra desempenha na oração. A posição de uma palavra pode ser significativa do ponto de vista da estilística, mas não altera o sentido literal da oração. Quanto às preposições, elas até existem em latim (serão estudadas na lição 4), mas são muito menos usadas do que em português, porque a desinência da palavra em muitos casos já é suficiente para precisar o seu sentido e a sua função sintática.

Nesta primeira lição aprenderemos a **declinar** algumas palavras, isto é, conheceremos as formas que uma determinada palavra pode assumir, de acordo com a função (o **caso**) que ela exerce na frase.

Caso latino:	Equivale, em português à função de:	Exemplos (em negrito):
Nominativo	sujeito, predicativo do sujeito	<i>Puella est pulchra</i> (A menina é bela).
Vocativo	chamamento	<i>Puella, es pulchra</i> (Ó menina , tu és bela).
Acusativo	objeto direto	<i>Amo puellam</i> (Eu amo a menina).
Genitivo	complemento restritivo	<i>Rigo rosam puellae</i> . (Eu rego a rosa da menina).
Dativo	objeto ou complemento indireto, de atribuição	<i>Do rosam puellae</i> (Eu dou a rosa à menina). <i>Rosa est cara puellae</i> (A rosa é cara à menina).
Ablativo	adjunto adverbial (de instrumento, lugar, origem etc.)	<i>Puella ornat mensam rosa</i> . (A menina orna a mesa com uma rosa)

O conjunto dos seis casos em que uma palavra pode encontrar-se, tanto no singular quanto no plural, chama-se **declinação**.

Os casos nominativo (sujeito e predicativo do sujeito), vocativo (chamamento), acusativo (objeto direto) e ablativo (adjunto adverbial) são fáceis de entender e estão

claramente exemplificados acima. Quanto ao dativo, indica sempre uma atribuição, atribui alguma coisa a alguém ou a outra coisa; quando completa o sentido de um verbo, corresponde ao que chamamos de objeto indireto. O genitivo, por fim, é semelhante ao *caso possessivo* da língua inglesa, e é chamado de *complemento restritivo* porque, de fato, restringe o termo a que se refere (rosam puellae não é toda e qualquer rosa, restringe-se apenas à rosa da menina).

Há, em latim, cinco declinações, isto é, cinco grupos de palavras com terminações próprias para cada caso. Para esta lição importa-nos a **primeira declinação**, cujas palavras sempre apresentam as seguintes terminações:

1ª declinação	
<i>Singular</i>	
Nom.	persona a
Voc.	persona a
Ac.	person am
Gen.	person ae
Dat.	person ae
Abl.	person a
<i>Plural</i>	
Nom.	person ae
Voc.	person ae
Ac.	person as
Gen.	person arum
Dat.	person is
Abl.	person is

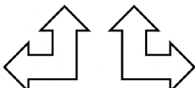
Observe que em negrito estão as **desinências** ou terminações de cada caso latino, que sucede ao **radical** ou tema. De acordo com os estudos etimológicos (sobre as origens das palavras), é correto dizer que todas as palavras da primeira declinação são de **tema em -a**.

Didaticamente, porém, considerando a dificuldade de se isolarem o final do tema (radical) e o início da desinência (terminação), convencionou-se que as terminações da primeira declinação são sempre as apresentadas em negrito na tabela acima.

Como saber se um substantivo se declina de acordo com a tabelinha da primeira declinação? É fácil. Basta verificar, no dicionário, como ele vem enunciado. Os substantivos são sempre apresentados da seguinte forma: o nominativo singular seguido da terminação do genitivo singular. O genitivo singular é dado pelo dicionário exatamente porque é por ele que sabemos a que declinação pertence um substantivo.

Assim, todos os substantivos que têm genitivo singular em **-ae** pertencem à 1ª declinação, como, por ex.:

rosa , ae (leia-se, *rósa, róse*) - a rosa, da rosa.

Nominativo Singular  Terminação do Genitivo Singular

Você sabe, portanto, que *rosa,ae* pertence à primeira declinação porque o dicionário informa que o genitivo singular termina em **-ae**².

Na primeira declinação, as palavras³ são quase todas femininas (por ex.: *rosa,ae*; *notitia,ae*; *Cornelia,ae*). Todavia, por exceção, há muitos substantivos masculinos, como alguns nomes de homens (por ex.: *Cinna,ae*; *Cotta,ae*, *Agrippa*), designativos de atividades profissionais (por ex.: *scriba,ae*; *poeta,ae*; *agricola,ae*; *nauta,ae*; *collēga,ae*),

Resumimos, finalmente, a primeira declinação na seguinte tabela:

1ª declinação: -a, -ae tema em -a (femininos)		
Nom.	-a	-ae
Voc.	-a	-ae
Ac.	-am	-as
Gen.	-ae	-arum
Dat.	-ae	-is
Abl.	-a	-is

² Os substantivos que não têm a forma singular, são enunciados, pelo dicionário, no nominativo plural seguido da terminação do genitivo plural (Ex: *feriae, arum* - as férias; *nuptiae, arum* - as núpcias).

³ Embora estejamos apresentando a declinação dos substantivos, as regras também valem, por enquanto, nas primeiras lições, para os adjetivos. Por ex.: *bona* (boa); *cottidiana* (cotidiana); *magna* (grande) etc.

libertīna (adj.) = liberta
miserīcōrdia,ae = misericórdia
neglegentīa = negligência
nīmīa = demasiada, excessiva
non (adv) = não
noxa,ae = delito, crime
nulla (pron.) = nenhuma
nuptiae,arum = núpcias
periculōsa (adj.) = perigosa
persōna,ae = pessoa
poena,ae = pena, castigo

quae (pron.) = “as coisas que”
regūla,ae = regra, princípio, definição
scriptura,ae = escritura
sed = (conj) mas
sententia,ae = sentença, pensamento, opinião
serva,ae = escrava
ubi = (adv.) onde
una (adv.) = juntos, em companhia.
vindicta,ae = castigo, punição, vingança
vitio,as,āre = viciar

Unda Altera

IX Musarum Graeciae disciplinae et XII Tabulae Romae patrias antiquas nobilitant. Duae patriae historiam et rhetoricam amant. Dum Musae inspirant poetas Graeciae, poetae Romae limā laborant. Dum Graeciae incolae Iustitiam cogitant, iustas normas consignant Romae.

Iurisprudentia necessaria scientia vitae cottidianae est. Iustitia et iurisprudentia una ambulant. Iustitia normas confirmat, iurisprudentia normas explicat.

Iurisprudentia Praetoram adiuvat et sententias roborat. Iudicare est quidem causas audientiis aequis explicare et iniurias sententiis iustis emendare. Iurisprudentiam ignorare est argutias normarum declinare.

Normae rixas vitant, iras incolarum placant, noxas castigant, multas pretiosas nequitiae irrogant, poenas maestas clementia adlevant. Summatim imperant, vetant, terrificant, castigant et licentiam interdum dant.

Poena saepe observantiae normarum causa est, sed iustitia fiducia et reverentiae.

Vocabulário 3

adiūvo,as,āre = ajudar, auxiliar, favorecer
adlēvo,as,āre = aliviar
aequa (adj.) = imparcial, equilibrada
antīqua (adj.) = antiga
argutiae,arum = sutileza, argúcia.
audientia,ae = audiência
castigo,as,āre = castigar, punir

causa,ae = causa, razão
clementia,ae = clemência
cogito,as,āre = pensar (em); meditar, refletir (sobre)
confirmo,as,āre = fortificar, firmar, consolidar
consigno,as,āre = assinar, redigir (uma lei, um contrato)
declino,as,āre = declinar; afastar-se de, fugir a
disciplīna,ae = arte, ciência, estudo

duae,arum = duas

dum = enquanto

emēdo,as,āre = corrigir, emendar

explico,as,āre = explicar, desenvolver; desembaraçar; interpretar

fiducia,ae = confiança

genēro,as,āre = gerar, produzir

historia,ae = História

impēro,as,āre = ordenar, mandar

iniuria,ae = injúria, dano, prejuízo

inspiro,as,āre = inspirar

intērdum (adv.) = algumas vezes, por vezes

ira,ae = ira

irrōgo,as,āre = infligir, impor

labōro,as,āre = trabalhar

licentia,ae = permissão, poder

lima,ae = lima (instrumento)

maesta (adj.) = que causa tristeza, sinistra, triste.

multa,ae = multa (pena)

Musa,ae = uma das nove musas **necessaria (adj.)** = necessária, útil

nequitia,ae = malícia, maldade

nobilito,as,āre = enobrecer

norma,ae = norma

observantia,ae = observação, respeito, atenção

placo,as,āre = acalmar, aplacar

poeta,ae = poeta

praetura,ae = magistratura, cargo de pretor

pretiosa (adj.) = cara, dispendiosa

quidem (adv.) = na verdade; certamente

rhethorica,ae = retórica

rixa,ae = rixa, briga

robōro,as,āre = fortificar, corroborar

saepe (adv.) = muitas vezes, frequentemente

severa (adj.) = severa

summātim (adv.) = em linhas gerais; sumariamente

tabula,ae = tábua

tandem = enfim, finalmente

terrifico,as,āre = amedrontar, terrorificar, assustar

veto,as,āre = vetar, proibir

vito,as,āre = evitar, afastar

Quaestiones

-ne (enclítica) = usada nas interrogativas sem pronome.

Quis? = quem? - pergunta pelo nominativo (seres animados)

Quae res? = que coisa(s)? o quê? - Pergunta pelo nominativo (seres inanimados)

Quem? = quem? - pergunta pelo acusativo.

Quam rem? = que coisa? o quê? - pergunta pelo acusativo.

Quas res? = que coisas? - pergunta pelo acusativo.

Quo modo? = como? de que modo? - pergunta pelo ablativo

Quid agit? = O que faz? o que ocorre com? - pergunta pelo verbo, pela ação completa.

1. Nobilitantne Graeciam disciplinae IX Musarum?

R: *nobilitant*.

2. Estne Roma patria antiqua?

II

LECTIO SECUNDA

IN SCHOLA GAI MAGISTRI

Gaius est doctissimus vir causarum publicarum et privatarum. Non solum iurisconsultus sed etiam horis otiosis magister est. Mane in ludo iurisprudentiam adulescentulos docet.

Multi discipuli scholam Gai magistri frequentant. Quieti in sellis sedent et magistro auscultant.

Cottidie Gaius libros notorum iurisconsultorum Romanorum recitat et discipuli stylo tabulas cerae implent vetustis regulis iurisprudentiae.

Magistri Romani pueros improbos virga solent verberare, sed Gaius virgam non habet. Discipuli Gai modis blandis magistri gaudent et attenti in sellis manent.

Discipuli saepe patronorum vel honoratorum virorum filii sunt. Etenim Paulus filius syndici Petronii est. Tertius et Quintus germani, advocati filii sunt. Iulio, filio noti praefecti, non deest pecunia quia politici multos nummos et magnam potentiam habere solent.

Deinde est parvus et rixosus Publius... Sed quis est Publius?

Euge, studiose discipule vel studiosa discipula linguae Virgilii! Manda fabellam hodiernam memoriae tuae et exspecta proximas !

NOTAE AD GRAMMATICAM

Na lição anterior você aprendeu a primeira declinação latina, que compreende substantivos terminados em **-a** no nominativo singular, quase todos do gênero feminino. Nesta lição aparecem os substantivos masculinos da **segunda declinação**, que no nominativo singular terminam em **-us** (como *iurisconsultus*) ou em **-er** (como *puer*). O substantivo *vir* (assim como seus derivados, tais como *triumvir*) é o único vocábulo da segunda declinação terminado em **-ir**. A característica que distingue esta declinação é o genitivo singular em **-i**. Eis a tabela da segunda declinação⁷:

⁷ Do ponto de vista filológico, enquanto o tema da primeira declinação é em **-a**, o da segunda

2ª declinação				
Singular				
Nom.	patronus	magister	puer	vir
Voc.	patrone	magister	puer	vir
Ac.	patronum	magistrum	puerum	virum
Gen.	patroni	magistri	pueri	viri
Dat.	patrono	magistro	puero	viro
Abl.	patrono	magistro	puero	viro
Plural				
Nom.	patroni	magistri	pueri	viri
Voc.	patroni	magistri	pueri	viri
Ac.	patronos	magistros	pueros	viros
Gen.	patronorum	magistrorum	puerorum	virorum
Dat.	patrono	magistris	pueris	viris
Abl.	patrono	magistris	pueris	viris

Note que alguns substantivos em **–er** (aqueles nos quais a sílaba final é precedida de consoante) perdem o “e” ao declinar-se, como é o caso de *magister*, cujo genitivo é *magistri* (e não *magisteri*); o “e” só aparece no nominativo singular. Outros substantivos, como *puer*, conservam o “e” em todos os casos. Sempre que tiver dúvida com relação a alguma palavra, consulte um dicionário (ou o vocabulário da lição), onde você encontrará a forma correta do genitivo singular, o qual servirá de referência para formar os demais casos.

Os substantivos da segunda declinação são quase sempre masculinos. Todavia alguns são, por exceção, femininos (por ex.: *domus, i*, a casa; *humus, i*, a terra; *malus, i*, a macieira; *ficus, i*, a figueira).

Resumimos, assim, a segunda declinação:

Na primeira classe, os adjetivos são sempre triformes, como se vê nos paradigmas:

Adjetivos de Primeira Classe			
bonus, -a, -um			
Singular			
	Masculino	Feminino	Neutro
Nom.	bonus	bona	bonum
Voc.	bone	bona	bonum
Ac.	bonum	bonam	bonum
Gen.	boni	bonae	boni
Dat.	bono	bonae	bono
Abl.	bono	bona	bono
Plural			
	Masculino	Feminino	Neutro
Nom.	boni	bonae	bona
Voc.	boni	bonae	bona
Ac.	bonos	bonas	bona
Gen.	bonorum	bonarum	bonorum
Dat.	bonis	bonis	bonis
Abl.	bonis	bonis	bonis

pulcher, -chra, -chrum			
Singular			
	Masculino	Feminino	Neutro
Nom.	pulcher	pulchra	pulchrum
Voc.	pulcher	pulchra	pulchrum
Ac.	pulchrum	pulchram	pulchrum
Gen.	pulchri	pulchrae	pulchri
Dat.	pulchro	pulchrae	pulchro
Abl.	pulchro	pulchra	pulchro
Plural			
	Masculino	Feminino	Neutro
Nom.	pulchri	pulchrae	pulchra
Voc.	pulchri	pulchrae	pulchra
Ac.	pulchros	pulchras	pulchra
Gen.	pulchrorum	pulchrarum	pulchrorum
Dat.	pulchris	pulchris	pulchris
Abl.	pulchris	pulchris	pulchris

tener, -era, -erum			
Singular			
	Masculino	Feminino	Neutro
Nom.	tener	tenera	tenerum
Voc.	tener	tenera	tenerum
Ac.	tenerum	teneram	tenerum
Gen.	teneri	tenerae	teneri
Dat.	tenero	tenerae	tenero
Abl.	tenero	tenera	tenero
Plural			
	Masculino	Feminino	Neutro
Nom.	teneri	tenerae	tenera
Voc.	teneri	tenerae	tenera
Ac.	teneros	teneras	tenera
Gen.	tenerorum	tenerarum	tenerorum
Dat.	teneris	teneris	teneris
Abl.	teneris	teneris	teneris

Declinam-se, como adjetivos, os pronomes possessivos: *meus, mea, meum* (meu, minha, com o vocativo masculino singular irregular: *mi*); *tuus, tua, tuum* (teu); *suus, sua, suum* (seu, sua, para a terceira pessoa do sing. e do pl.); *noster, nostra, nostrum* (nosso) e *vester, vestra, vestrum* (vosso). Esse assunto será desenvolvido na *lectio nona*.

Exercícios de Tradução

1. Verba senatusconsulti Macedoniani mihi placent.
2. Tibi pecuniam non dono, sed mutuo do.
3. Mandatum, nisi gratuitum, nullum est, mutuum autem non semper gratis damus.
4. Argentarii fenerare solent, sed usuras iniquas praestare non debemus.